

## **Imaginários de felicidade em redes sociais: um olhar sobre as comunidades de Campina e Piracanga na Bahia<sup>1</sup>**

Maria Otilia BROCHADO  
Universidade Católica do Salvador, Bahia, BA

### **RESUMO**

Na sociedade contemporânea, assistimos ao domínio das tecnologias da informação – que impulsionam o mundo produtivo – em todos os setores e níveis, promovendo os processos de globalização que marcam a sociedade capitalista, competitiva, na qual as relações humanas são cada vez mais superficiais, o que, em contrapartida, tem implicado a elaboração de novas maneiras de estar no mundo e propiciado o surgimento das chamadas comunidades alternativas ou ecovilas. Tais questões suscitam a necessidade de uma pesquisa cujo foco seja o surgimento dessas novas comunidades, no intuito de compreender seus modos de sociabilidade e suas relações com os meios de comunicação digitais. Este estudo tem como objetivo principal analisar a criação do imaginário de felicidade na contemporaneidade produzido pelas redes sociais das comunidades alternativas Campina e Piracanga, localizadas no Vale do Capão e em Itacaré, respectivamente, identificando como estas propagam o ideal de felicidade e bem viver. O presente estudo visa caracterizar a felicidade na sociedade contemporânea, com suas diversas nuances, fazendo uma análise da relação dessas comunidades com as redes sociais e a criação do imaginário de felicidade, através dos estudos das imagens como textos, postadas nas redes sociais oficiais das comunidades em questão. Nesse contexto, este trabalho é relevante por ampliar a discussão sobre comunidades alternativas e suas relações com as redes sociais. Embora já existam algumas discussões que permeiam as ecovilas, ainda se faz necessário entender as relações dessas comunidades com o imaginário de felicidade e seu impacto nas redes sociais com foco no Instagram e Facebook. A felicidade, no mundo contemporâneo, se configura de diversas formas, mas com apenas um ponto convergente – a busca da felicidade nos tempos atuais é solitária e individual. Não depende mais da sorte, dos deuses, muito menos de aguardar a morte chegar e ser feliz no “paraíso”. A urgência de ser feliz se dá aqui e agora. A relação entre o consumo e a expectativa de felicidade no mundo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos interdisciplinares da Comunicação do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

contemporâneo é algo claro, a felicidade é alvo de competição entre as pessoas, que querem sempre estar em um patamar de superioridade (BAUMAN, 2009). Um dos efeitos mais seminais é de se igualar a felicidade à compra de mercadorias que se espera que gerem bem-estar. Ao revisitar os estudos feitos pelo filósofo contemporâneo Cornelius Castoriadis, pode-se perceber que o que difere o homem dos outros animais é a imaginação criadora, que auxilia na formação do imaginário social, que, por sua vez, é a capacidade de criar o coletivo anônimo, a linguagem, os costumes e a instituição, definindo a instituição como “uma rede simbólica, socialmente sancionada, onde se combinam, em proporções e em relações variáveis, um componente funcional e um componente imaginário” (CASTORIADES, 1982, p. 145). Os conceitos de felicidade podem ser entendidos pelo viés da composição de imaginários que formatam e configuram este sentimento. A urgência pela busca da felicidade vem calcada em uma difusão de modelos, formatos e intenções organizados em discursos que instauram um imaginário coletivo, transformando a felicidade em algo mais complexo do que apenas acreditar que se é feliz, fazendo da felicidade um signo que revela uma ação transformadora de sujeitos, tornando-se “produtos” refletidos no imaginário social. Na visão de Bakhtin, (2003), a felicidade é um signo ideológico, entre sujeitos, o sentido absorve valor determinado no processo histórico e cultural. O sujeito, no seu caminhar da vida, através das interações cotidianas, dos processos de comunicação, consome os ideais de felicidade, e estes estão por toda a parte, permeando o dia a dia das pessoas, formando pensamentos que atingem em cheio a forma como este vai agir na vida, quais rumos serão tomados e, principalmente, qual nuance esta felicidade terá. O imaginário de felicidade é composto de diversas possibilidades e pode ser sentido através de diferentes pontos de percepção. Sendo assim, faz-se necessário enxergar as capturas da felicidade, relacionada ao Bem Viver que surge, também, com a intenção de fazer frente, orientar e apresentar novas propostas de pensamento que apontem para um caminho onde exista a melhora das condições de vida dos mais vulneráveis. Desta forma, entende-se o Bem Viver como uma forma de rever os mecanismos do desenvolvimento, revisitando as suas peculiaridades (ACOSTA, 2016). As ecovilas enquadram-se nesta perspectiva de Bem Viver e são conceituadas por grupos de pessoas que escolhem viver juntas. Nessa busca, partilham valores, visões e sonhos, almejando um estilo de vida mais verdadeiro e integral, o que significa a harmonia entre seus

princípios e suas condutas sociais (METCALF, 2004). Um ponto focal deste estudo é analisar a comunicação digital destas comunidades e como estas influenciam no imaginário de uma felicidade genuína. A importância dos meios de comunicação na sociedade é inquestionável. Os estudos latino-americanos também contribuem muito para a percepção da comunicação massiva e as suas consequências para a sociedade. Dentre esses estudiosos, destaca-se Barbero (2000), que preconizava que o estudo da comunicação deveria migrar seu foco dos meios para as mediações, corroborando com a ideia da não passividade frente a estas mídias. As mediações instalam-se a partir das experiências, ideologias compartilhadas entre o indivíduo, organização e sociedade, trazendo assim as diversas interpretações do sujeito. Os meios de comunicação, muito mais que o cotidiano, proporcionam vivências estéticas e fáticas, produzindo assim um discurso narrativo, pois é notório que esses meios, para além do discurso, recriam mitos por meio de textos, imagens, sons e movimentos que constroem uma simbologia e, muitas vezes, permeiam o imaginário das pessoas. O discurso é a materialização das formações ideológicas, sendo, por isso, determinado por elas (BUENO, 2002). Segundo Sibilía (2016), os meios digitais, a internet e as redes sociais são os grandes impulsionadores da felicidade em seu modo compulsório, pois é através dessas telas que sentimentos são expostos e sensações são estimuladas com ações e atividades que chancelam a necessidade de exibição do estado de felicidade a qualquer custo. Segundo Kellner (2001), é assim que os indivíduos vão absorvendo os padrões, adquirindo comportamentos e criando concepções de vidas imaginárias. Aos indivíduos de nossa época, ela (a cultura da mídia) fornece imagens daquilo que é apropriado em termos de modelos sociais, comportamentos sexuais, estilo e aparência. Aprofundando ainda mais o poder destas ferramentas digitais, a teoria do simulacro de Baudrillard (1981) afirma que o mundo simbólico dos meios de comunicação substituiu o mundo real, e o fenômeno é visto em todo momento nas relações e comportamentos nas mídias digitais. É possível compreender que as imagens ajudam a interpretar o mundo, dando sentido à vida, criando padrões, discursos e imaginários. Para este estudo, é primordial entender a relação da felicidade e como os seus imaginários são construídos. Nas ecovilas de Campina e Piracanga, o uso das redes sociais é intenso e contribui para a manutenção do contato com o mundo fora da comunidade, divulgação de projetos, estilo de vida, propósitos, defesa da natureza e do ecossistema. As temáticas são apresentadas em

imagens que trazem a público a essência do viver em comunidade e são as imagens que nos auxiliam na obtenção de um reflexo do mundo (SANTAELLA, 2000). As ferramentas digitais, utilizadas pelas comunidades estudadas, visam projetar para fora dos muros de suas ecovilas toda a intencionalidade de se estar em uma vida compartilhada e baseada no Bem Viver. As imagens selecionadas despertam, em quem as vê, um sentimento de reconhecimento daqueles símbolos como algo reconfortante, algo que faz conexão com o sentimento de felicidade. A partir destas análises, conclui-se que as imagens, simbolizando a natureza, suas belezas e encantos foram as mais curtidas e comentadas, provavelmente, porque os seguidores/internautas se sentem atraídos pela simbologia arraigada nas postagens com esse tipo de conteúdo. As imagens abordando a vida em comunidade e convidando as pessoas a conhecerem e passarem pela experiência também obtiveram um grande número de curtidas e comentários, o que salienta que a temática referida agrada e cria interação com seguidores/internautas. De acordo com o presente estudo, também é possível identificar que as redes sociais das comunidades analisadas são, de fato, um instrumento que consegue, através da sua força, enquanto ferramenta de comunicação, criar imaginários que propagam felicidade, sempre atrelados ao viver de forma simples, perto da natureza. É importante salientar que essas imagens são mais significativamente assimiladas por pessoas que já se sentem atraídas por este tipo de vida, que desejam estar em conexão com a natureza. Infere-se, portanto, que o imaginário é construído mediante a predisposição do sujeito em acatar algo como relevante ou não para sua existência, o que comprova que a felicidade é composta de diversas nuances, sendo a vida simples, a valorização do ser em detrimento do ter, uma delas.

Palavras-chave: felicidade; imaginário; redes sociais; comunidades alternativas; bem viver.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução: Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **O freudismo**: esboço crítico. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Tradução: Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D'água, 1981.

BAUMAN, Zigmunt. **A Arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BUENO, Magali Franco. **O imaginário sobre a Amazônia**: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do estado, dos livros didáticos de geografia e da mídia impressa 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CASTORIÁDES, Cornélius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Tradução: Ivone Castilho. São Paulo: EDUSC, 2001.

METCALF, B. **The Findhorn Book of Community Living**. Vermont: Findhorn Press, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2000.

SIBILIA, P. **O show do Eu**: A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.